Comentários

AÇÚCAR

RECUPERAÇÃO DAS COTAÇÕES DO AÇÚCAR NO MERCADO INTERNACIONAL.

Com o início da atual recuperação dos preços do açúcar no mercado mundial, faz-se necessária uma reflexão sobre os fatores básicos condicionantes da conjuntura baixista então vigente, na tentativa de se definir as perspectivas do mercado. Três fatores concorreriam para esta conjuntura: a super-produção mundial; o atraso dos EUA em homologar o Acordo Internacional do Açúcar (AIA), devido a problemas políticos internos e a posição da CEE, que não só permaneceu à margem do acordo, como passou a subsidiar suas exportações, na base de US$ 300/t.

FATORES CONDICIONANTES DE UM QUADRO BAIXISTA

Segundo dados do USDA, a produção mundial de açúcar de 77/78 será de 90,3 milhões de t, superando o consumo mundial em 4,5 milhões de t. Deste quadro, pode-se inferir que a produção de 1978 deverá pressionar negativamente os preços do produto.

Para 78/79 já se prevê outro fator baixista: a colocação no mercado, pelos países membros da CEE, de grande parte de seus excedentes (estimados em 2,7 milhões de t) a preços subsidiados. Esta quota de exportação será composta de 1,4 milhões de t, resultantes da diferença entre a produção e o consumo interno, acrescida de 1,3 milhões de t provenientes dos países da África, Pacífico e Caribe (APC), através do Convênio de Lomé. O subsídio ao açúcar permitirá à Comunidade colocar este produto a US$ 180/t no mercado internacional.

FATORES EXPLICATIVOS DA CONJUNTURA LEVEMENTE ALTISTA

O poderio financeiro dos países da CEE, principalmente da França e da Alemanha, permite a efetivação desta política do subsídio, em prejuízo dos produtores da América Latina e do Caribe. A manutenção dessa política protecionista dificultará uma efetiva recuperação do mercado internacional na próxima estação.

O quadro levemente altista que se configura no mercado traduz tão somente a expectativa de ratificação do AIA pelos EUA . Esta expectativa resulta das propostas existentes para a implantação de um programa de suporte ao açúcar, com a duração de cinco anos. A proposta do Comitê para a Agricultura do Congresso norte-americano, concede um preço garantia de 16 ¢/lb para os plantadores. Além disso, prevê a criação de quotas de importação (global ou por país) ou o leilão de licenças para a importação do produto. Por outro lado, o Sub-comitê para o Comércio, também do Congresso, defende o preço garantia de 14 ¢/lb, por considerá-lo menos inflacionário.

Embora a decisão final quanto ao preço não tenha sido alcançada, ainda, estes movimentos do Congresso refletem sinais de os EUA estarem próximos de um acordo em sua política interna, assegurando ao produtor norte-americano a colocação de sua produção e preços compatíveis com seus custos. A reserva de mercado, que as restrições às importações efetivariam, permitiria um direcionamento a um acordo internacional, já que a atual cotação do produto (7,41 ¢/lb em 14/8) — significativamente inferior às dos EUA — bem como o excedente atual, não teriam reflexos internos.

Comentários

PERSPECTIVAS

Apesar desta legislação ter um impacto baixista no mercado — na medida em que afasta os EUA (maior importador mundial) das transações comerciais, limitando suas compras às quotas estabelecidas — proporciona, por outro lado, uma melhoria da situação interna da economia açucareira norte-americana, removendo os obstáculos para a ratificação do AIA.

O bom desenrolar do quadro interno açucareiro norte-americano, seus problemas inflacionários, que se têm traduzido em valorização dos preços, assim como o reduzido volume de compras efetuadas no primeiro semestre explicam a recuperação das cotações. Entretanto, não eliminam o fator depressivo fundamental: o excedente sem colocação — o que certamente impõe um limite à recuperação dos preços, cujo fôlego não deverá manter-se no médio prazo.

SOJA

AFASTAMENTO BRASILEIRO BENEFICIOU OS EUA. QUE CORRIGIRAM SUAS ESTIMATIVAS.

Em 1978, o rígido controle sobre as exportações de grãos e de farelo de soja e o fechamento dos registros de exportação do óleo no Brasil, propiciaram aos produtores e exportadores norte-americanos do complexo um desempenho ímpar, passível de acompanhamento através das sucessivas alterações nas estatísticas norte-americanas, oficiais e privadas.

A divulgação, pelo USDA, do relatório *Supply x Demand*, em 11/8, veio confirmar algumas expectativas sobre o comportamento do mercado mundial durante o ano-safra norte-americano 77/78, a encerrar-se em 31/8 para a soja em grão e a 30/9 para os demais componentes do complexo soja.O novo perfil traçado para a oferta e a demanda da soja dos EUA adquire maior credibilidade diante da atitude assumida pelos compradores, efetuando suas compras apenas para necessidades imediatas, o que se refletiu em baixos registros de exportações chegando, mesmo, ao nível de 125 mil t de grãos exportadas na semana encerrada em 28/7. No bom provisionamento do parque esmagador europeu encontra-se a causa deste processo.

A permanência da estimativa de um estoque remanescente de grão de 3,402 milhões de t não se constituiu em efeito baixista sobre as cotações internacionais, embora se considere possível, ainda, uma revisão pois prossegue elevada a demanda mundial pela leguminosa.

RECUO DE UMA DEMANDA RECORDE

Como resultado da adequação do volume previsto para o esmagamento no período ao menor ritmo da moagem de soja ocorrido nas últimas semanas, em razão do recuo da demanda, o USDA passou a considerar um total de 25.314 milhões de t esmagadas na estação, em lugar das 25.451 milhões de t divulgadas na *SxD* de 12/7.

ALTERAÇÕES NAS ESTATÍSTICAS

A conseqüente reavaliação das estatísticas para o farelo de soja encontrou o mercado deprimido pelo prossequimento de taxas de esmagamento nos EUA inferiores à média da estação (81,6%), nos últimos três meses. A redução de 8% do *carry-over* do farelo, passando-o de 243 mil t para 224 mil t, deveu-se à alteração no total da